EDUCAÇÃO MUSEAL E TERRITÓRIO EDUCADOR: AÇÕES EXTRAMUROS DAS ESCOLAS EM TEMPO INTEGRAL NOS MUSEUS

Claudia Lopes Carapiá[1]
Marcius de Almeida Gomes[2]

Eixo 2 – Formação de professores/as, Saberes e Fazeres docente na Educação Básica e necessidades socioeducativas contemporâneas

Resumo

Este artigo retrata a relevância das práticas pedagógicas, a partir da educação museal, e a necessidade de diálogo entre educadores e curadoria, para melhor aproveitamento dessa atividade, ser de grande impacto nas ações de formação da juventude na educação em tempo integral na Bahia. Visto que, o objetivo geral é identificar as possibilidades de formação no processo ensino aprendizagem a partir das experiências e práticas desenvolvidas a partir do seu território educador pela educação em tempo integral. Através da análise dos relatos obtidos do corpo docente e discente, resultantes das propostas de visitações, aos espações museais, parques públicos, monumentos e conjuntos arquitetônicos. Através de métodos de pesquisa bibliográfica, análise documental, nos repositórios digitais: sites, redes sociais. Obtidos os resultados a partir das informações elucidados das propostas pedagógicas que proporcionaram a ampliação do tempo espaço das escolas de ensino integral, trouxe um retrato das experiencias abordadas neste recorte de pesquisa do projeto do Mestrado. As experiencias exitosas, das práticas pedagógicas, promovidas, que possibilitam proximidade com as instituições de ensino e com a comunidade, inseridas no contexto escolar de propagação de valores, estabelecer identidade territorial e sentimento de pertencimento. As conclusões evidenciam que as instituições museológicas tornam eficaz o princípio de território educador da educação em tempo integral, retrata a importância desse aporte pedagógico cultural de livre acesso, no qual podemos propor ações pedagógicas, através de parcerias. Portanto, a proposta dialoga com profissionais imersos na ação reflexão, comprometidos com a realidade, envolvidos com a práxis do fazer educacional, promoção de discussões de conscientização da potencialização deste fazer pedagógico, dialógico, cultural, de ação contínua.

Palavras-chave: Educação museal. Educação integral. Território educador.

[1] Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Mestranda Gestão e Tecnologia da Educação – GESTEC; clcarapia@hotmail.com.
[2] Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Doutor em Educação Física; magomes@uneb.br.

ISSN 2674-7227

Introdução

A conceituação de educação integral, a aprendizagem de forma holística, a construção de saberes que acontece na parceria, entre professores e alunos, para que a qualidade sociocultural da educação se estabeleça, nessa reconstrução social, amparados legalmente, para o acesso e veiculação de trocas e desenvolvimento de saberes, possam ser estabelecidos, neste grande desafio de reestruturar a sociedade, com a base de conceituação que os educadores Milton Santos (2006) e Paulo Freire (1993) propuseram, de cidade educadora, seja então reconhecida.

A ideia de cidade educadora, os diferentes modos de educar, defendido por Gadotti (2009), com vistas a educação integral que almejamos, em sua implantação necessário mapear o potencial educativo da comunidade, para agregá-lo, combinando o espaço tempo geográfico, por meio de uma verdadeira "pedagogia do lugar", uma pedagogia da cidade, da cidade educadora e do "município que educa". (Padilha, 2004).

Evidenciar a participação das atividades docentes nos espaços não-formais, em consonância com o que preconiza o rol de percepções abordados acerca das ações educativas formativas, aprimorando as práticas, das escolas nos museus e dos museus com as escolas, como resultado de formação humana do ser defendida por (Teixeira, 2023), de formação ampla cientifica e social.

As visitas aos museus vinculadas de propostas pedagógicas, e a necessidade de diálogo entre educadores e curadoria, para melhor aproveitamento dessa atividade, é de grande impacto nas ações de formação da juventude na educação em tempo integral na Bahia. As propostas de tour pedagógico, a educação não formal, a pluralidade, a negociação com o corpo docente e discente, sobre o formato de visitação e acessibilidade, o direcionamento para a busca, a pesquisa, é de fato uma necessidade presente e de inúmeras possibilidades no processo ensino-aprendizagem.

Para tanto o objetivo desta pesquisa é identificar as possibilidades de formação no processo ensino aprendizagem a partir das experiências e práticas desenvolvidas pela educação museal na educação em tempo integral.

Metodologia

A pesquisa de natureza aplicada, como afirma (Pereira,2019), "representa os atos vivos e concretos", através do método de pesquisa bibliográfica e documental em repositórios

ISSN 2674-7227

digitais: sites e redes sociais, possibilitou apurar informações das bases legais de projetos, as propostas dos programas político pedagógicos, e os resultados das ações.

O objetivo geral alcançado, através da análise dos relatos obtidos, resultantes das propostas de visitações, das escolas em tempo integral, a partir da educação museal, tendo como campo empírico dessa pesquisa, o projeto lançado em 2024, o Programa Estudantes nos Museus da Fundação Luís Eduardo Magalhães - FLEM.

Resultados e discussões

Este recorte do projeto de pesquisa do mestrado, despertou o estudo a partir da mostra de análise dos dados de publicações, sobre experiencias exitosas, das práticas pedagógicas, promovidas, que possibilitam proximidade com as instituições de ensino e com a comunidade, inseridas no contexto escolar de propagação de valores, estabelecer identidade territorial e sentimento de pertencimento.

Informações relevantes dos sujeitos desta pesquisa, esboçam a experiência de visitações realizadas através do projeto da Fundação Luís Eduardo Magalhães (FLEM) no âmbito do Programa Estudantes nos Museus, lançado em julho de 2024, resultado da parceria entre as secretarias estaduais de Educação (SEC) e Cultura (Secult), através do Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural (Ipac), realiza o deslocamento dos estudantes para um roteiro de visitas a museus, e parques da capital, e recôncavo baiano, que compõem o circuito, evidenciando o potencial que essa atividade proporciona.

De fato, a construção pedagógica alicerçada com conteúdo amplo nos oferece possibilidade de inúmeras perspectivas, que com intencionalidade nos faz e da luz a nossa construção, enquanto ser humano, revisitando nosso sentido de existir. Enxergar toda multidisciplinaridade que a oferta de educação integral nos propõe, é dar luz ao cerne da educação, é ato de valorização a vida em todo seu contexto social. [...] do direito de cada indivíduo à sua educação integral...” (Padilha, 2004 apud, Azevedo, 1932).

Neste ano de 2025, o Programa Estudantes nos Museus, através das visitas do tour pedagógico, percorre diversos espaços culturais, dentre eles destacamos o Museu de Arte Moderna (MAM), o Museu de Arte Contemporânea (MAC), o Museu de Arte da Bahia (MAB) e o Centro Histórico/Solar Ferrão, com atividades de visitações com mediação/arte-educadores e participação em oficinas artístico-educativas. Com alcance, nesses três primeiros meses: 43 (quarenta e três) escolas da rede de ensino estadual, entre capital e recôncavo baiano, cerca de

ISSN 2674-7227

1.492 (mil quatrocentos e noventa e dois) discentes foram contemplados e 205 (duzentos e cinco) docentes,

Relatos de estudantes, e professores sobre as visitações foram verificados no site da FLEM e redes sociais, e observou-se uma ampla aderência ao programa pedagógico proposto, sujeitos pesquisados provenientes de escolas estaduais dos munícipios de: Salvador, Feira de Santana, Lauro de Freitas, Cachoeira, Maragogipe, e Conceição do Almeida, reforçam a importância desta atividade pedagógica, onde muitos mencionaram ser a primeira vez que visitam a um museu.

A extensão do programa possibilita identificar na proposta de ação em seu território educador, a vertente formativa de transformação social, entendendo os espaços como braços culturais do estado a serviço da população. Identificar o impacto social causado, com esta aproximação entre museus e escolas, cidade educadora, e os diversos meios de acesso aos acervos, é despertar a curiosidade crítica e senso de cidadania. Ações estas que remetem a questões de acesso aos acervos e intencionalidade. Foram estes utilizados através dos meios tecnológicos de comunicação? O que propomos após a realização dessas visitações?

Enxergar outras possibilidades para potencializar o acesso aos museus/memoriais a partir de uma prática educativa com a utilização das tecnologias de comunicação, requer discussão, com vistas a evidenciar a aplicação de projeto pedagógico, para propor ações culturais educativas, favorecendo novas formas de ensinar e aprender, na educação integral, com ampliação desse espaço tempo.

As experiências de visitação aos espaços museais, são essenciais para impulsionar a dinâmica de produção de acervo expositivo, atender as necessidades dos atores nessa pesquisa, possibilitando também que a reflexão sobre o acesso virtual, romper “barreiras impostas pela distância” (Freire, 2021), possibilite a reflexão sobre o uso responsável e crítico, tema que merece atenção sendo, de ensino-aprendizagem através de projeto pedagógico.

Estabelecer e validar as visitas a espaços museais como fonte de recurso pedagógico, através do corpo educativo dos museus, além de fortalecer as ações, torna dinâmica as possibilidades de apropriação democrática no relacionamento da escola com seu corpo docente e discente, de escolhas desse fazer pedagógico cultural dialógico.

ISSN 2674-7227

Considerações finais

As instituições museológicas tornam eficaz o princípio de território educador da educação em tempo integral, retrata importância desse aporte pedagógico cultural de livre acesso, no qual podemos propor ações pedagógicas, através de parcerias, de ação contínua.

As instituições de ensino, na figura dos seus gestores, com corpo docente e discente, com vistas a garantir a equidade, inclusão, sustentabilidade, contemporaneidade, em seu espaço de cidade educadora (Gadotti, 2009), com propostas pedagógicas dialógicas, têm papel importante em fomentar e experienciar novas formas de praticar à docência.

A garantia da identidade profissional, é ensinar, pautado pela dinâmica deste ato político, corrobora para mudança de comportamento, na transformação e compreensão da realidade social, no despertar da consciência crítica de cada ser na construção de seu intelecto. O fazer pedagógico do educador, traz reflexão para as "práticas educativas intencionais" (Gatti,2012), em seu cerne, de fato é uma peculiaridade, que no seu lócus de atuação, tem especificidades que precisam ser compartilhadas, para solução eficaz. E a partir dessas ações, é observado que a questão do fazer profissional, dada a sua importância, é evidenciado que sua prática precisa e necessita de acompanhamento, para enfrentar os desafios e dificuldades em seu tempo de aperfeiçoamento dos saberes pedagógicos.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. GUIMARÃES, Sergio: Educar com a mídia. 2ª edição Paz & Terra, p.13-14, 2021 FREIRE, P. Política e educação. 5ª Edição. São Paulo: Cortez, p.22-23 1993.

GADOTTI, M. Educação integral no Brasil: inovações em processo. São Paulo: Instituto Paulo Freire, p.40-45, 2009

GATTI, B. A. A construção metodológica da pesquisa em educação: desafios. RBPAE –

v.28n1, p.13-23, jan/abr, 2012

PADILHA, P. R.; CABEZUDO, A. (Org.). Cidade educadora: princípios e experiências. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 2004

PEREIRA, A. Pesquisa de Intervenção em Educação, Ed.Eduneb, 2019

SANTOS, M. A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo. Razão e Emoção, Ed.Edusp, 2006

TEIXEIRA, A. Educação não é privilégio Rio de Janeiro:8ª Edição Ed. UFRJ, p.41- 42 2023. (Original publicado em 1957)

ISSN 2674-7227